

Esvaziamento preocupante

Queda na participação em eventos setoriais e científicos expõe os reflexos de um cenário de retração de consumo, baixos preços, desmonte da pesquisa e aguda crise política no Brasil

A Associação Brasileira da Batata (ABBA) adiou por dois anos seguidos (2015 e 2016) o Encontro Nacional da Batata, mas decidiu arriscar em 2017. Apesar da logística favorável para chegar ao local, da proximidade de regiões produtoras, de instituições, de universidades, dos preços acessíveis de hospedagem e alimentação, ocorreu uma situação inédita: o evento recebeu o maior número de expositores e o menor público de todas as edições. A presença de produtores, pesquisadores e estudantes foi muito pequena. A pergunta que não cala: o que ocorreu?

Antes de responder, é oportuno citar situações similares ocorridas recentemente em alguns congressos científicos tradicionais realizados anualmente, em que a média de mais de duas mil pessoas caiu para menos da metade, apesar da periodicidade ter sido aumentada para dois anos. A pergunta que novamente não cala: o que está ocorrendo?

Antes de responder as duas questões anteriores, é interessante considerar uma situação muito comum atualmente na comercialização de batata, que pode ser resumida na seguinte frase: o pior não são os preços baixíssimos... o pior de tudo é que não tem saída! Por que já não se compram mais dez caminhões a 12 caminhões de batata e há dias em que não ocorre

a venda de nenhuma carga?

Antes de responder as três questões anteriores, vale a pena refletir sobre as tremendas oscilações dos preços das hortaliças. Em 2016 havia tomate a R\$ 15,00/kg, vagem a R\$ 29,00/kg, batata a R\$ 12,00/kg, feijão a R\$ 600,00/saco. Em 2017 se observou feijão a menos de R\$ 100,00/saco; batata a R\$ 0,40/kg etc. Por que tanta diferença?

AS RESPOSTAS


A falta de pesquisadores e produtores está relacionada à diminuição drástica do número de pessoas que atuam na pesquisa e na produção de batatas. Há aproximadamente três décadas existiam centenas de pesquisadores e dezenas de milhares de produtores – atualmente são poucas dezenas de pesquisadores e menos de cinco mil produtores de batata no País. Quanto aos estudantes, a ausência está relacionada à falta de orientação e oportunidade para atuar nos segmentos da cadeia da batata.

A redução maciça de pesquisadores e estudantes nos congressos científicos está diretamente relacionada ao total abandono e ao desprezo às pesquisas imprescindíveis à agricultura do Brasil. Um dos fatores mais nocivos são as importações totalmente desnecessárias (o Brasil é autossuficiente na produção de alimentos) que levaram à falência dezenas de

instituições centenárias, desempregaram milhares de pesquisadores brilhantes e fecharam as portas para uma multidão de jovens desesperados por emprego.

A radical redução de consumo de batata está relacionada à incapacidade de compra da população. Sem emprego não há salário, sem salário não há consumidor, sem consumidor não se vende batata, se não há vendas o produtor quebra e desemprega e o ciclo recomeça... sem emprego não há salário...

Em 2016 os preços foram fantásticos devido aos efeitos do *El Niño*, considerado um dos mais fortes da história. As elevadas temperaturas reduziram violentamente a produtividade de 50 toneladas/ha para menos da metade em algumas regiões. Em 2017 os preços foram os piores da história, apesar da oferta reduzida. A explicação dos preços baixos converge para uma conclusão macabra: ao invés de oscilarem em função da oferta, os preços se mantêm baixos devido à crônica falta de consumo imposta à população.

Para concluir, situações reais diferentes são capazes de gerar perguntas e respostas baseadas em fatos, mas que podem ser também atribuídas a uma única causa: as consequências da pior crise política do Brasil. 

Natalino Shimoyama,
ABBA